

AVALIAÇÃO DAS UNIDADES DE PAISAGEM DA BACIA DO RIO NEGRO (AM) PELA RELAÇÃO ENTRE CRITÉRIOS MORFOMÉTRICOS E LANDFORMS

Lima, A. M. M.¹; Araújo, I. B.²; Araújo, S. R. V.²

¹Universidade Federal do Pará; ²Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: A análise morfométrica representa a configuração matemática da superfície em função do traçado da rede de drenagem; tendo atuado na geomorfologia como parte integrante de métodos quantitativos fisiográficos que visam descrever os processos evolutivos do relevo e sua dinâmica fluvial. Desta forma, objetiva-se realizar a análise morfométrica da bacia do rio Negro (760.728,68 km²), afluente da margem esquerda do rio Amazonas, identificando as principais unidades de paisagem associadas. No processo foi composto um SIG (Sistema de Informações Geográficas) específico, a partir da rede de drenagem (escala 1:250.000) e do MDE (modelo digital de elevação) obtido por imagens SRTM. Os parâmetros morfométricos adotados (40) definiram aspectos espaciais lineares, areais e altimétricos. A partir destes, foram delimitadas as zonas homólogas que caracterizam os principais landforms nas 14 subbacias componentes e no leito principal do rio Negro (talvegue e bacias de 1^a/2^a ordem afluentes). O rio Negro chega na confluência com o rio Amazonas, pela rede adotada, na 7^a Ordem de Strahler. Os padrões de drenagem observados foram: paralelo, treliça, retangular e localizadamente dendrítico. As sub-bacias representam formas alongadas, onde valor do índice de forma e de circularidade apresentam uma relação exponencial ($r^2 = 0,97$), quanto maior o primeiro mais alongada a bacia e menor sua relação circular. Estas características facilitam o escoamento superficial, principalmente quando associadas aos condicionantes estruturais (lineamentos) que marcam os padrões treliça e retangular. Os valores de frequência de canais indicam que a bacia hidrográfica mostra correlação positiva com a densidade de drenagem ($r^2 = 0,82$). Foram definidas para a bacia 4 unidades de relevo que caracterizam a integração entre os padrões de drenagem identificados, as unidades geológicas presentes e os processos vinculados a dinâmica fluvial da região. A bacia do rio Negro inclui extensas áreas de ocorrência de sequências sedimentares do Terciário Superior (Formação Solimões) e do Quaternário, além de áreas pré-cambrianas no alto Rio Negro. Os padrões da rede de drenagem permitem observar evidências de movimentos tectônicos, expressos por rios encaixados e extensos segmentos retilíneos (E-W e NE-SW). Na região próxima à foz do rio Negro, a estruturação é definida principalmente segundo NW-SE. As unidades de paisagem identificadas refletem os ambientes representados pela Depressão Amazônica (tabuleiros de bacias sedimentares e superfícies aplainadas de escudos cristalinos). A Unidade A representa o domínio de planícies de inundação e terraços fluviais amplos, que consistem zonas deposicionais ativas, com altitudes máximas de 50 m; na Unidade B tem-se a ocorrência de relevos tabulares e terraços fluviais, assim como de vales fechados com vertentes côncavas bem marcadas (máximos de 100 m). Na Unidade C observam-se formas colinosas, com topos arredondados, vales fechados com vertentes côncavas (máximos de 180 m). E a Unidade D é caracterizada pela denominada Superfície Aplainada do Norte da Amazônia, onde são observados registros de dissecação, com superfícies aplainadas e localmente relevo colinoso, formas tabulares e vales fechados; de maneira localizada ainda observam-se formas isoladas, como inselbergs e outras feições residuais do relevo, nesta situam-se mais maiores declividades da bacia, com valores superiores a 650 m.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA AMAZÔNICA; UNIDADES DE RELEVO; DINÂMICA FLUVIAL.